



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Um levantamento sobre gênero nos cursos de graduação da UFRGS
<b>Autor</b>	YOHANA PORTO CALEGARI ALVES
<b>Orientador</b>	ERLI SCHNEIDER COSTA

## Um levantamento sobre gênero nos cursos de graduação da UERGS

Yohana Porto Calegari ALVES<sup>1,2</sup>; Thiago Severo GONÇALVES<sup>1,3</sup>; Renan Antônio da SILVA<sup>4</sup>; Erli Schneider COSTA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica da UERGS. <sup>2</sup>Curso de Química Industrial, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); <sup>3</sup>Curso de Engenharia de Energia. Unidade Porto Alegre. UERGS <sup>4</sup>Doutorando em educação. UNESP e sanduíche CAPES/PDSE-ISCTE. Lisboa. <sup>5</sup> Professora orientadora. Unidade Reitoria, UERGS.

O estudo de gênero em cursos de graduação é fundamental para compreendermos as relações sociais e culturais da sociedade. A área de pesquisa surgiu nos Estados Unidos como decorrência de estudos feministas e pós-estruturalistas nos anos 1960, influenciados principalmente por Judith Butler e Michel Foucault e nos anos 80 passa a incluir questões como masculinidade e identidade LGBT. Entendemos que conhecer o público de uma universidade como a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) é indispensável e que para tal um primeiro movimento é realizar o levantamento de gênero para os cursos de graduação bem como relacionar os resultados com a distribuição das bolsas de iniciação científica considerando um caráter não apenas regional, mas também temporal. Mesmo nos tempos atuais entende-se que as mulheres e grupos minoritários como LGBT são menos valorizados e enfrentam preconceitos frequentes; inclusive no meio científico. Este trabalho teve como objetivo fazer a análise inicial de gênero dos alunos ingressantes nos cursos de Graduação da UERGS; bem como do percentual de estudantes por gênero em relação à distribuição das bolsas de iniciação científica. Foram analisados 24 cursos de graduação em todas as unidades da Universidade. O período de levantamento dos dados foi de 2004 a 2015 e o período para análise dos dados de iniciação científica de 2011 a 2015. Entre os resultados identificamos que os cursos de Pedagogia possuem o maior percentual (86,36%) de alunos do gênero feminino. Já os cursos de engenharia têm 75,00% de estudantes do gênero masculino, com exceção do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia que tem 66,29% de estudantes do gênero feminino. Comparando as sete regiões da universidade apenas a Região I (Guaíba, Novo Hamburgo, Osório e Porto Alegre) apresentam a maioria de estudantes do gênero masculino (54,49%). Em relação à análise dos dados de ingressantes na graduação, observamos que o número de estudantes do gênero feminino sempre foi superior em toda a história da instituição e em todas as unidades (média = 61%). Observamos que somente nos semestres 2004/1 (55,56%), 2005/1 (65,65%), 2009/2 (51,02%), 2015/2 (59,26%), o percentual de alunos do gênero masculino foi superior. Os resultados preliminares deste levantamento sobre a distribuição das bolsas de iniciação científica indicaram que não há diferença entre os gêneros quanto a distribuição das mesmas.

**Palavras-chave:** Gênero. Graduação. Bolsas de iniciação científica. UERGS.